

No âmbito do processo de aprendizado de uma língua estrangeira, é quase um consenso entre os educadores o fato de que os aprendizes devem, o quanto antes, adotar obras monolíngues para o estudo da língua alvo. Ciente desse particular, a lexicografia de língua inglesa dispõe atualmente de uma vasta gama de dicionários monolíngues elaborados tanto para falantes nativos (dicionários monolíngues de uso geral) quanto para aprendizes (dicionários de aprendizes). No entanto, é comum que as pessoas, de um modo geral, não saibam a diferença entre esses dois tipos de obra. Dentre essas mesmas pessoas, é igualmente comum a crença de que o dicionário elaborado para falantes nativos constitui uma obra mais completa e confiável. Assim, o objetivo desse estudo é analisar a eficácia e a utilidade dos subsídios fornecidos por dois dicionários monolíngues de inglês para falantes nativos sob o ponto de vista de um aprendiz de inglês como língua estrangeira. Como metodologia, serão empregados princípios metalexigráficos, tais como, a definição de um programa constante de informações segundo o tipo de usuário e a função da obra lexicográfica. Nossos primeiros resultados demonstram que as obras analisadas não se ajustam completamente ao perfil do aprendiz de inglês como língua estrangeira. Em outras palavras, os dicionários analisados parecem não estar munidos de um número suficiente de recursos que conduzem o aprendiz a uma melhor compreensão dos mecanismos de funcionamento da língua inglesa.